

**CONSTRUA SUA COMPETÊNCIA E TRAJETÓRIA PESSOAL**

Texto publicado originalmente em:

<http://www.aomestrecomcarinho.com.br/cmp/cmp.htm>

Heloísa Lück\*

CEDHAP – Centro de Desenvolvimento Humano Aplicado

[www.cedhap.com.br](http://www.cedhap.com.br)

É comum ouvirmos comentários sobre como é difícil ser professor nos dias atuais. "Os alunos já não nos ouvem ou respeitam e não querem nada com os estudos". Esta é a tônica das conversas em qualquer sala de professores. Ela parece ser justa, legítima e... inconseqüente. No entanto, não é nenhuma dessas coisas. Precisamos refletir sobre a situação. Qual é a parcela de responsabilidade do professor?

Devemos analisar que imagem de identidade profissional, papel social e comprometimento no trabalho passamos a nossos alunos, pois esta, certamente, influencia no modo como eles atuam em nossas aulas. É a situação observada por Cavett Robert: "O mundo é um espelho e devolve, a cada pessoa, o reflexo de seus próprios pensamentos, crenças e entusiasmo". É hora, professor, de ver o que se está colocando na frente desse espelho! Atitudes podem passar mensagens negativas, que produzem e reforçam tudo aquilo que reclamamos.

**Creia no que faz.**

Mais do que em qualquer outra profissão, nós, educadores, precisamos acreditar no que fazemos. Isso porque trabalhamos para orientar pessoas, para motivá-las a aprender, a utilizar o seu talento e a desenvolvê-lo. O professor não é apenas um passador de informações. Seu trabalho principal é com pessoas. Seus instrumentos são as informações e conhecimentos produzidos. Um bom programa de computador pode passar informações e conhecimentos de maneira clara, correta e até mesmo estimulante. Mas, inspirar pessoas, ajudá-las a acreditar em si mesmas, a ter um objetivo na vida, a superar suas limitações e vislumbrar perspectivas de aplicação das informações e conhecimentos, isso é trabalho de seres humanos comprometidos com seus semelhantes. Como professores, queremos que nossos alunos estejam convencidos de que é bom estudar, que o que ensinamos é importante. Será? Ou, lá no fundo, desejamos apenas que assumam essa atitude para que prestem mais atenção em nossas aulas e tenhamos menos dificuldade em nosso trabalho? Na medida em que damos aula sem entusiasmo, sem convicção, sem alma, sem base, sem nenhum sentido aplicativo, provocamos, nos nossos alunos, a rebeldia. Isso é mais notado naqueles alunos mais autênticos, que protestam - com toda a causa e

razão do mundo - e testam nossa dimensão humana, a autenticidade com que assumimos nosso papel. É como se eles nos desafiassem, para acabar com essa história de ser professor da boca para fora. Podemos, sim, fazer a diferença em nossas aulas, desde que comecemos a fazer a diferença em nós mesmos.

Há que se mudar o modo como encaramos nossa profissão e nosso trabalho com nossos alunos. O magistério é uma ocupação com uma particularidade extraordinária: nenhuma outra exige tanto que o profissional seja bem sucedido pessoalmente. Como professor, você é o exemplo de sucesso que deve inspirar seus alunos a trilhar o caminho dos vencedores. Começando do começo.

Toda profissão exige o cumprimento de certos princípios, e o magistério não é exceção. O bom magistério baseia-se em três princípios básicos:

### **Conheça o que faz.**

Para o professor, isso significa compreender os desdobramentos do foco do seu trabalho, que é a formação dos seus alunos. Para isso, o professor deve conhecer e compreender a dinâmica do comportamento humano. Como funciona o relacionamento interpessoal, da comunicação social e, num sentido mais amplo, o desenvolvimento humano e a dinâmica de grupo. Também necessita compreender o funcionamento da mente humana, como ocorrem os pensamentos e como os pensamentos são transformados em aprendizagem. Todo esse conhecimento específico é fundamental ao nosso ofício e devemos dominá-lo bem, para termos segurança profissional. Mas isso não é tudo.

É necessário experimentar diferentes estratégias de ensino, criar oportunidades novas de participação dos discípulos, gerar novos desafios. Enfim, desenvolver conhecimentos objetivos e concretos inéditos, a partir de nossa experiência. Nossa prática profissional constitui-se em uma extraordinária oportunidade de construir esse conhecimento, desde que estejamos orientados para isso e que desenvolvamos algumas atitudes, habilidades e medidas sistemáticas de observação. Analise e interprete objetivamente seu dia-a-dia; a reação e o desempenho dos educandos a cada mudança no modo de lecionar; sua própria reação perante a novidade - você se sente confortável? A sistematização desse processo de análise e reflexão em registros é fundamental para o seu aprimoramento profissional.

### **Ame o que faz**

Dê sua aula com alma e não apenas com a cabeça. Tenha consciência do compromisso que você tem com os alunos e seu desenvolvimento e não com o conteúdo e a necessidade de estar em dia com a matéria. Alguém já disse que "as pessoas são convencidas mais pela profundidade, convicção e seu entusiasmo, do que pela intensidade de sua lógica." Entusiasmo é uma demonstração de amor, de apreço. É um indicativo de que valorizamos o que fazemos, como também o momento que vivemos e o espaço em que atuamos. Não importa se nossas condições de trabalho não sejam as ideais. Amar o ato de lecionar, amar o que fazemos representa, em última instância, amar a vida e aproveitá-la ao máximo.

Acredite no que faz. Você influencia a vida de seus alunos. Lembre-se de seus próprios dias, nos bancos escolares; quantos educadores o marcaram positivamente. Procure lembrar-se de características de seu desempenho que eram mais marcantes. Com certeza, eles demonstravam, em sua atuação, a convicção de que seu trabalho era importante, que eles tinham um sentido de missão. O fundamental para eles não era fazer com que vocês tirassem boas notas ou passassem de ano, mas que aprendessem. Que desenvolvessem habilidades e atitudes importantes para a vida, que empregassem e desenvolvessem o seu talento.

**Agora, pense nos outros professores.** Aqueles dos quais você mal e mal se lembra, que parecem ter passado em branco na sua vida. Mas não! Eles não passaram em branco! O que eles fizeram - ou pior, o que deixaram de fazer - ainda marca, como um peso morto em sua vida, pelo mau aproveitamento do tempo e do seu potencial. Tantas mensagens negativas sobre a vida, educação e trabalho foram acumuladas por você e seus colegas, graças a este tipo de educador. Melhor dizendo, "deseducador".

Você, certamente, não quer ser um desses, na vida e na lembrança de seus discípulos. Acredite no que faz. Seu trabalho, sua presença diante de seus educandos é importantíssima para a formação de cada um deles. Se você escolheu a carreira do magistério, é porque se propõe a construir um perfil profissional diferenciado, que, por sinal, é analisado e absorvido pelos alunos a cada dia. Acredite no que faz.

Crer em si é um elemento fundamental de estimulação e orientação ao corpo discente. Ensina-o a trabalhar melhor entre si e com o professor, desbravando o mundo de idéias, de conhecimento e de si próprio. Como agir segundo essa orientação? Dia-a-dia, passo a passo, mantendo firmes os nossos propósitos de praticar continuamente os três princípios acima. É um aperfeiçoamento que não tem fim, mas cujo início pode ser neste exato momento. Depende de você. Conheça, ame, acredite. Faça a diferença em nossa sociedade.

*\*Heloísa Lück é Doutora em Educação, consultora e promotora de programas e cursos de desenvolvimento humano em educação. Para contatá-la, utilize o e-mail [cedhap@cedhap.com.br](mailto:cedhap@cedhap.com.br) 41 3336 4242*